



**XII** LA DÉCIMA CONFERÊNCIA  
DE MINISTROS DA DEFESA  
DAS AMÉRICAS

PORTO DE ESPANHA, TRINIDAD E TOBAGO, 10 A 12 DE OUTUBRO DE 2016

**ATA DA XII CONFERÊNCIA DE MINISTROS DE  
DEFESA DAS AMÉRICAS**

## **I. Introdução**

A Décima Segunda Conferência de Ministros de Defesa das Américas (XII CMDA) foi realizada no hotel Hyatt Regency Trinidad, em Porto de Espanha, em Trinidad e Tobago, de 10 a 12 de outubro de 2016, sob a presidência do Major-General (aposentado), o Honorável Edmund Dillon, Ministro da Segurança Nacional de Trinidad e Tobago. Participaram da Conferência trinta e um (31) Estados-Membros da CMDA, quinze (15) dos quais estavam representados por ministros. Participaram também da Conferência três (3) Estados Observadores, um dos quais a nível ministerial e quinze instituições como Observadores. Uma lista dos Estados-Membros e dos Observadores participantes é apresentada no **Anexo A**.

2. O Programa da Conferência, apresentado no **Anexo B**, previa discussões sobre o tema *Fortalecendo a Cooperação para Defesa e a Segurança no Hemisfério em um Ambiente Global cada vez mais Volátil*. O segmento ministerial da Conferência foi precedido por reuniões do presidente da XII CMDA e a Mesas Diretoras das Comissões de Trabalho e reuniões das Comissões de Trabalho. O diálogo ministerial teve início com uma cerimônia de abertura formal e encerrou-se com uma cerimônia de assinatura da Declaração de Porto de Espanha. Os detalhes das discussões e eventos relacionados da reunião são resumidos abaixo.

## **II. Reunião da Secretaria Pró-Tempore com da Mesa Diretora das Comissões de Trabalho**

3. Como preparação para as reuniões das Comissões de Trabalho, o presidente da XII CMDA realizou uma reunião com as Mesas Diretoras das três Comissões de Trabalho para que houvesse oportunidade de apresentações e para conversar rapidamente com os moderadores, relatores e co-relatores das Comissões de Trabalho. Os secretários responsáveis pelas atas e os representantes do Junta Interamericana de Defesa (JID) também participaram da reunião. O presidente forneceu orientações gerais operacionais para a gestão do trabalho das Comissões de Trabalho, dado o curto espaço de tempo para as discussões e para a elaboração de conclusões e recomendações. Fez-se um apelo para que as recomendações fossem orientadas para a ação e expressas em linguagem que facilitasse a incorporação à Esboço da Declaração de Porto de Espanha.

## **III. Reuniões das Comissões de Trabalho**

4. As Reuniões das Comissões de Trabalho para cada um dos três eixos temáticos foram subsequentemente realizadas em três sessões paralelas durante o primeiro dia. Os observadores que foram aprovados na Reunião Preparatória, realizada em abril de 2016, foram convidados a fazer curtas intervenções durante as reuniões das Comissões de Trabalho. Esses Observadores foram selecionados de acordo com sua área específica de conhecimento técnico e com a contribuição que poderiam fazer às discussões da Comissão de Trabalho. Deve-se notar que o convite para que esses Observadores fizessem apresentações nas respectivas Comissões de

Trabalho não impediu a participação de outros Observadores nas Comissões de Trabalho. A participação nas Comissões de Trabalho foi voluntária, e os Estados-Membros determinaram a extensão da sua participação nessas discussões. No geral, a participação foi elevada em todas as respectivas Comissões de Trabalho, e cada grupo formulou recomendações para serem incluídas na Declaração.

5. **Comissão de Trabalho I:** O conselho diretor dessa Comissão de Trabalho foi constituído por:

- Moderador - Coronel Nicolas Angel Narváez Retamozo (Paraguai);
- Relator - Sra. Diana Maria Torres Garces (Colômbia); e
- Co-relator – Brigadeiro General Roberto Claudio de Rosal Ibarra (México).

Essa reunião discutiu o **Eixo Temático I – Segurança e Defesa das Américas em um ambiente internacional em transformação: evolução do papel das Forças Armadas.**

Foram feitas apresentações pelas seguintes instituições de Observadores:

- Centro de Estudos de Defesa Hemisférica William J Perry;
- Centro Regional de Estudos Estratégicos em Segurança;
- Comitê Internacional da Cruz Vermelha; e
- Junta Interamericana de Defesa

A delegação do Brasil também respondeu a um pedido da Secretaria Pró-Tempore para fazer uma apresentação sobre Segurança de Eventos de Grande Porte na Comissão de Trabalho I. O relatório da Comissão de Trabalho I é apresentado no **Anexo C.**

6. **Comissão de Trabalho II:** O conselho diretor dessa Comissão de Trabalho foi constituído por:

- Moderador – Major-general Dereck Joyce (Canadá)
- Relator - Sr. Shah A. Choudhury (EUA)
- Co-relator – Sra. Jocelyn Greene (Antígua e Barbuda), Lic. Windsor Hernani Limarino (Bolívia) e Sr. Gonzalo Alvarez (Chile).

Essa reunião discutiu o **Eixo Temático II- Proteção e Resiliência Ambiental.** Foi feita uma apresentação pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

O relatório dessa Comissão de Trabalho II é apresentado no **Anexo D.**

7. **Comissão de Trabalho III:** O conselho diretor dessa Comissão de Trabalho foi constituído por:

- Moderador- Major-general Víctor Hugo Aguirre Serna (México)
- Relator- Sr. Rodolfo Gonzalez (Chile)
- Co-Relator – Capitão (Marinha) Walter Marinho de Carvalho Sobrinho e Coronel Paulo Sergio Ribeiro (Brasil).

Essa reunião discutiu o **Eixo Temático III- Política de Cooperação de Segurança e Defesa Hemisférica: iniciando com Assistência Humanitária de Emergência Fortalecida.**

Foram feitas apresentações pelas seguintes instituições de Observadores:

- Comitê Internacional da Cruz Vermelha
- Junta Interamericana de Defesa

O relatório da Comissão de Trabalho III é apresentado no **Anexo E.**

#### **IV. Reunião do presidente da XII CMDA com das Mesas Diretoras**

8. Após as reuniões das Comissões de Trabalho, o presidente convocou uma reunião das Mesas Diretoras da XII CMDA e das Comissões de Trabalho para assistirem a curtas apresentações feitas pelos Moderadores sobre as conclusões e as recomendações das suas respectivas Comissões, que foram apresentadas ao plenário no dia seguinte. A participação nessa sessão também foi aberta a todas as delegações.

#### **V. Cerimônia de abertura**

9. A Cerimônia de Abertura da XII CMDA foi realizada na manhã do dia 11 de outubro de 2016, no Salão Port of Spain, no local onde se realizou a Conferência. Os convidados incluíram chefes de delegações e delegados, ministros e oficiais de alto escalão do governo de Trinidad e Tobago, representantes do Corpo Diplomático, da comunidade empresarial e outras partes interessadas. O discurso de destaque foi feito pelo Honorável Keith Rowley, Primeiro-Ministro de Trinidad e Tobago. O presidente da CMDA, Major-General (aposentado), o Honorável Edmund Dillon, Ministro de Segurança Nacional de Trinidad e Tobago, ficou a cargo das palavras de boas-vindas. O discurso do Primeiro-Ministro concentrou-se nos conceitos gêmeos de cooperação e colaboração, que foram a base da Conferência, e exortou os países a explorar novos caminhos para engajamento e cooperação aprimorada, dados os atuais desafios de defesa e segurança no hemisfério. Ele reiterou também a necessidade de se criar uma política de segurança e defesa para o hemisfério, e que especialmente forneça um mecanismo de resposta coletiva após um desastre no hemisfério. Cópias das respectivas declarações são apresentadas nos **Anexos F e G.**

#### **VI. Sessões Plenárias – Intervenções dos chefes das delegações e Observadores e apresentação dos relatórios das Comissões de Trabalho**

10. A sessão de abertura do plenário foi realizada após a cerimônia de abertura. O presidente da CMDA fez as observações iniciais, e uma cópia das mesmas é apresentada no **Anexo H**. O presidente apresentou o secretário-geral da Secretaria Pró-Tempore que explicou o Programa Geral da reunião e apresentou os membros do conselho diretor da Conferência.

Nessa sessão, o México foi confirmado por aclamação como país-sede da próxima (XIII) CMDA. De acordo com o Regulamento da CMDA, o General Salvador Cienfuegos Zepeda, Secretário de Defesa Nacional do México, foi anunciado como vice-presidente da XII CMDA e foi convidado pelo presidente a fazer sua intervenção e a se unir ao conselho diretor da Conferência na mesa principal.

11. Os ministros e os chefes das delegações foram convidados, em ordem alfabética, a fazer suas intervenções. Os representantes de um país Observador (Portugal), e de duas instituições de Observadores, a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Conferência Naval Interamericana (CNI<sup>1</sup>), também foram convidados a fazer intervenções no plenário.

12. As questões destacadas nessas intervenções incluíram:

- o conjunto cada vez mais diversificado, complexo e emergente de ameaças e desafios que o hemisfério enfrenta, muitos dos quais são de natureza transnacional e afetam os estados de muitas e diferentes maneiras. Essas ameaças incluem tráfico ilícito, terrorismo, ciberataques, violência de gangues e desastres naturais e provocados pelo homem;
- evolução do papel das forças armadas, inclusive maior cooperação com entidades civis, para combater as ameaças acima mencionadas;
- problemas e desafios específicos dos pequenos estados insulares e outros países em desenvolvimento e as possibilidades de contribuição do setor de defesa a este respeito;
- apoio para o avanço do processo de paz na Colômbia;
- a importância das parcerias de defesa (bilateral e hemisférica);
- a importância continuada da participação nas operações para manutenção da paz nas Nações Unidas;
- ofertas práticas de assistência ao Haiti (após o Furacão Matthew), que reiteraram a necessidade de criar um mecanismo de resposta cooperativa para enfrentar as consequências dos desastres naturais, inclusive a utilização de meios de defesa;
- o impacto das alterações climáticas e ambientais na política de defesa e vice-versa; e
- introdução de perspectivas de gênero no diálogo sobre políticas no setor de defesa.

13. Após essas intervenções, o plenário recebeu as conclusões e recomendações das Comissões de Trabalho, apresentadas pelos moderadores das respectivas Comissões. Os três relatórios

---

<sup>1</sup> A apresentação da CNI durante a XII CMDA marcou a primeira vez na história da Conferência em que uma Conferência Especializada das Forças Armadas foi convidada a fazer uma intervenção formal.

foram aprovados pelo plenário. Durante essas apresentações, cada Comissão de Trabalho apresentou recomendações para inserção na Esboço da Declaração. Essas recomendações foram posteriormente incorporadas ao texto da Esboço da Declaração de Porto de Espanha.

## **VII. Criação de um Grupo de Trabalho Ad Hoc sobre a Esboço da Declaração de Porto de Espanha**

14. Na tarde de 11 de outubro de 2016, consciente do limitado tempo disponível para o cumprimento do programa de atividades, o presidente da Conferência propôs ao plenário que um Grupo de Trabalho sobre a Declaração de Porto de Espanha, constituído por representantes de todos os Estados-Membros, fosse criado. Propôs-se que o Grupo de Trabalho se reunisse em uma sessão paralela à sessão plenária para examinar questões pendentes na Esboço da Declaração de Porto de Espanha (Ver 2) com vistas a apresentar uma visão revisada do texto ao plenário para agilizar sua discussão.

15. A proposta foi aceita e um Grupo de Trabalho sobre a Declaração de Porto de Espanha foi criado, sob a liderança de Trinidad e Tobago, na sua qualidade de Presidência Pró-Tempore. Foram realizadas duas sessões prolongadas do Grupo de Trabalho que permitiram chegar a consenso sobre a maior parte das questões pendentes. Essa abordagem contribuiu em grande parte para que se concluísse a redação da Declaração em tempo hábil para sua assinatura.

16. Deve-se notar que três delegações solicitaram a inserção de notas de rodapé para registrar sua reserva quanto a seções específicas do texto, ao invés de solicitar a eliminação de parágrafos inteiros ou de atrasar o processo. Nesse sentido, o Brasil, a Venezuela e a Nicarágua solicitaram a inserção de notas de rodapé para registrar suas respectivas reservas quanto aos seguintes parágrafos da Declaração de Porto de Espanha:

Brasil – parágrafo 18 da Declaração

Venezuela – parágrafos 1, 2 e 3 da Declaração

Nicarágua – parágrafo 4 da Declaração

A delegação da Nicarágua solicitou posteriormente que um parágrafo que descrevia a natureza da sua reserva fosse incluído na Declaração de Porto de Espanha. Essas reservas são refletidas no texto final da Declaração.

## **VIII. Sessão plenária sobre o Regulamento da CMDA**

17. A reunião recordou que na Reunião Preparatória da XII CMDA, realizada em abril de 2016, Trinidad e Tobago, na sua qualidade de presidente da XII CMDA, havia apresentado uma lista

de modificações estilísticas ao Regulamento para ser examinada pelos Estados-Membros. Solicitou-se que os Estados-Membros utilizassem o intervalo entre as sessões para examinar as propostas de modificações do Regulamento para posterior discussão durante a XII CMDA. O presidente apresentou o documento ao plenário para ser debatido pelos delegados. As modificações destacadas foram apresentadas pelo secretário-geral de maneira sequencial ao plenário e cada uma foi examinada e discutida, e sugestões para emendas adicionais surgiram em decorrência do debate. Foram aprovadas emendas, as quais foram incorporadas ao Regulamento da CMDA, o qual é apresentado no **Anexo I**.

18. Deve-se notar que a delegação da Nicarágua expressou sua reserva quanto ao processo utilizado para modificar o Regulamento e não participou dessas discussões. Um texto subsequente para ser incluído como nota de rodapé no Regulamento da CMDA modificado para refletir sua reserva foi fornecido e incluído no Regulamento modificado.

#### **IX. Adoção da Declaração de Porto de Espanha**

19. O processo de deliberação da Comissão de Trabalho Ad Hoc sobre a Esboço da Declaração de Porto de Espanha facilitou a aceitação geral do texto pelos delegados. Durante a sessão plenária dedicada à discussão da Esboço da Declaração, as contribuições dos Estados-Membros relacionaram-se essencialmente ao seu interesse em participar de vários grupos de trabalho que serão criados no próximo período entre as sessões. Intrínseca a essa discussão sobre a Minuta da Declaração de Porto da Espanha foi a questão do país-sede da XIV CMDA. A reunião aceitou a oferta da Guatemala para sediar a XIV Conferência em 2020, o que foi refletido no texto da Declaração de Porto de Espanha que foi aprovada na sessão plenária V. Ministros, chefes de delegações e oficiais designados para assinar participaram da cerimônia de assinatura da Declaração de Porto de Espanha nos quatro idiomas da CMDA. Uma cópia assinada da Declaração é apresentada no **Anexo J**.

#### **X. Outras atividades da Conferência**

20. A pedido das duas partes, a Agência de Implementação para Crime e Segurança da Comunidade do Caribe (CARICOM IMPACS) e o Conselho Nacional de Segurança, Serviço de Migração Nacional da República do Panamá tiveram a oportunidade, antes da retomada da sessão plenária IV, de assinar um Memorando de Entendimento (MOU) para Partilha de Informação e Inteligência e de fazer breves observações. A Secretaria Pró-Tempore considerou que a intenção do MOU era coerente com a cooperação e colaboração promovidas pela XII CMDA e enviava um sinal positivo aos Estados-Membros.

21. Durante a Conferência, a Rede de Segurança e Defesa da América Latina (RESDAL) distribuiu a 7ª edição do Atlas Comparativo de Defesa na América Latina e Caribe – 2016. O Atlas Comparativo é uma das principais publicações da RESDAL e é publicado de modo a

coincidir com a realização da CMDA. Trata-se de uma compilação das estatísticas atualizadas sobre aspectos dos setores de defesa regional, instrumentos legais e administrativos e orçamentos. Todos os Estados-Membros e delegações dos Observadores receberam cópias do Atlas Comparativo sobre Defesa na América Latina e Caribe, edição 2016.

## XI. Próximos passos

27. Na Declaração de Porto de Espanha produzida, os Estados-Membros se comprometeram a tomar medidas em várias áreas durante o período entre as sessões. Esses compromissos, assim como o acompanhamento das modificações do Regulamento da CMDA, estão resumidos abaixo:

PARA	ATIVIDADE	PRAZO	OBJETIVO	PARTICIPANTES
<b>DECLARAÇÃO DE PORTO DE ESPANHA</b>				
8.	<b>Criar um Grupo de Trabalho Ad Hoc sobre Busca e Salvamento</b>	2016 a 2018	Criar mecanismos de cooperação e coordenação no campo de busca e salvamento.	Não especificado
13	<b>Criar um Grupo de Trabalho Ad Hoc sobre a Evolução do papel das Forças Armadas em Defesa e Segurança</b>	Primeiro semestre de 2017	Examinar e trocar experiências sobre a evolução do papel das Forças Armadas em defesa e segurança, e apresentar os resultados à XII CMDA em 2018.	O Grupo será constituído pelo país-sede da atual Conferência e o país-sede da XIII CMDA e todos os outros Estados-Membros interessados. A Argentina se ofereceu para ser membro desse Grupo de Trabalho.
16	<b>Criar um Grupo de Trabalho Ad Hoc para estudar uma Política de Cooperação Hemisférica para Defesa e Segurança</b>	A primeira reunião será realizada no primeiro semestre de 2017, e apresentará seus	Facilitar o diálogo sobre a criação de um planejamento para uma Política de Cooperação Hemisférica para Defesa e Segurança, iniciando com uma Assistência Humanitária de Emergência com foco na	Este grupo de trabalho seria liderado pelo país-sede da XIII CMDA, com a participação de outros membros voluntários e

PARA	ATIVIDADE	PRAZO	OBJETIVO	PARTICIPANTES
		resultados à XIII CMDA, em 2018	Prevenção e Gestão Integradas de Riscos. Este Grupo analisará: as propostas apresentadas pelo Chile sobre a possível criação de um Sistema Interamericano de Cooperação Militar para assuntos de Defesa para Desastres e Catástrofes; a proposta dos Estados Unidos Mexicanos de oferecer treinamento na área de Proteção Civil; protocolos de ação e lições aprendidas durante as recentes operações de Assistência Humanitária realizadas no hemisfério; atividades e acordos existentes sobre o assuntos em vários fóruns da OEA; e outros mecanismos existentes no hemisfério.	instituições competentes.
25	<b>Criar um Grupo de Trabalho Ad Hoc sobre o papel das forças de defesa e segurança quanto à proteção ambiental e resiliência climática</b>	Segundo semestre de 2017	Compartilhar as melhores práticas para reduzir o impacto das forças de segurança e defesa no meio ambiente e no clima e o impacto das mudanças climáticas nas forças de segurança e defesa.	Esse Grupo será constituído pelo país-sede da atual Conferência e o país-sede da XIII CMDA e todos os outros Estados-Membros interessados.
27	<b>Criar um Grupo de Trabalho Ad Hoc para estudar a integração das questões de gênero às políticas sobre defesa e segurança</b>	Segundo semestre de 2017	Estudar formas de promover a integração das questões de gênero na criação de uma política de segurança e defesa nos Estados-Membros da CMDA.	Esse Grupo será constituído pelo país-sede da atual Conferência e o país-sede da XIII CMDA e todos os outros Estados-Membros interessados.

PARA	ATIVIDADE	PRAZO	OBJETIVO	PARTICIPANTES
				Panamá, Brasil e Canadá já se ofereceram para participar desse Grupo de Trabalho.
<b>REGULAMENTO DA CMDA (MODIFICADO NA XII CMDA, PORTO DE ESPANHA, OUTUBRO 2016)</b>				
Art. 28	<b>Criação da Troika da XIII CMDA</b>	A ser definido pelo presidente da XIII CMDA	Auxiliar a Secretaria Pró-Tempore com as providências para a Conferência.	Oficiais de alto escalão dos países, com os países-sede mais recentes, atuais e futuros.

### **XIII. Conclusão**

28. A reunião encerrou-se com manifestações de apoio ao México, que se prepara para assumir a presidência da XIII CMDA, e de agradecimento ao governo e ao povo de Trinidad e Tobago por sua hospitalidade e pela organização da XII CMDA.

## LISTA DOS ANEXOS

ANEXO A	LISTA DOS ESTADOS-MEMBROS PARTICIPANTES E DOS OBSERVADORES
ANEXO B	PROGRAMA DE TRABALHO DA CONFERÊNCIA
ANEXO C	RELATÓRIO DA COMISSÃO DE TRABALHO I
ANEXO D	RELATÓRIO DA COMISSÃO DE TRABALHO II
ANEXO E	RELATÓRIO DA COMISSÃO DE TRABALHO III
ANEXO F	DECLARAÇÃO DO PRIMEIRO-MINISTRO
ANEXO G	DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE DA XII CMDA
ANEXO H	OBSERVAÇÕES INICIAIS DO PRESIDENTE DA XII CMDA
ANEXO I	REGULAMENTO DA CMDA MODIFICADO
ANEXO J	DECLARAÇÃO DE PORTO DE ESPANHA